

Secretário reclama de acordo da dívida do Rio

Para Marco Aurélio Alencar, as exigências feitas pelo Ministério da Fazenda são muito "duras" e ultrapassam as previstas na renegociação com outros governos

CHICO OTAVIO

RIO - O secretário de Planejamento do Rio, Marco Aurélio Alencar, reclamou ontem das "duras" exigências feitas pela equipe econômica para a rolagem da dívida estadual. "Nenhum outro Estado apresentou garantia prévia", queixou-se. O acordo deverá ser assinado amanhã, no Rio, com a presença do ministro da Fazenda, Pedro Malan, do governador Marcello Alencar e do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente.

A dívida do Rio está calculada em R\$ 12 bilhões. Para fechar o acordo, o governo fluminense deveria apresentar uma garantia de 20% do total, mas os ativos disponíveis (incluindo a venda do Banerj) não somam mais de 10%.

Taxa de juros — O valor foi considerado insuficiente pela equipe econômica. Por causa disso, o Ministério da Fazenda vai cobrar do Rio uma taxa de juros superior à cobrada dos demais Estados (6%). O governo fluminense ofereceu como garantia a receita prevista com a privatização do Banerj, a carteira imobiliária e os

créditos do Fundo de Compensação de Variações Salariais.

Outro problema para o Estado é que o acordo da dívida poderá prejudicar o cronograma de privatização do Banerj. A equipe econômica do governo exigiu que o leilão do banco seja marcado somente após a aprovação do acordo pela Assembleia Legislativa e pelo Senado, já que a receita prevista da

venda é uma das garantias apresentadas pelo Rio.

O assunto, porém, não faz parte da pauta da convocação extraordinária do Senado, que vai até 6 de fevereiro. Isso obrigará o governador a tentar um acerto de lideranças ou mudar as condições da rolagem. Terminado o prazo, os senadores só voltarão a trabalhar em 17 de fevereiro.

Marco Aurélio e o presidente do banco Bozano, Simonsen, Paulo Ferraz (gestor do Banerj), foram ontem a Brasília, em busca de uma solução para o problema. No Estado, Alencar pretende fazer uma convocação extraordinária da Assembleia, entre quarta-feira e o dia 26, para aprovar o acordo. Adiada três vezes, a venda do Banerj estava prevista para fevereiro. Segundo o cronograma do Pro-

Sérgio Castro/AE—11/10/96



O governador: tentativa de acerto no Senado para aprovar protocolo

grama Estadual de Desestatização, o edital do leilão seria publicado este mês, fazendo do Rio o primeiro Estado a vender um banco público.

O último adiamento, em dezembro, foi provocado por uma medida judicial dos funcionários do banco, que cobravam na época uma definição para o fundo de pensão dos aposentados e pensionistas. O governo garante que irá assumir esse passivo.

Márcio Aurélio reclamou das condições do acordo da dívida ao participar da cerimônia de assinatura do contrato de modelagem para venda do Metrô carioca e da Companhia Fluminense de Trens Urbanos, no Palácio Guanabara. O consórcio responsável pela modelagem das duas empresas, liderado pela empresa de engenharia Engevix, terá sete meses para concluir o trabalho.



**ALENCAR VAI
CONVOCAR
ASSEMBLÉIA
QUARTA-FEIRA**